

26 de Janeiro de 2021

LFG «Lira» P 361 na emboscada do Tancroal

Nota prévia do autor do blogue:

Já publiquei diversos relatos sobre a emboscada sofrida pela LFG «Lira» no rio Cacheu – Tancroal, em 13 de Janeiro de 1968 mas limitei-me sempre à pesquisa, compilação e publicação de elementos afastadas de considerações do foro estratégico e militar.

Desempenhando à época as funções de oficial imediato da LFG «Orion», talvez devesse ter ido um pouco mais longe, publicando documentação complementar que melhor permita aos leitores interessados um mais completo conhecimento e avaliação da missão completa.

Faço-o agora, complementando informação suportada em fontes credíveis e deixo as seguintes questões:

Porque é escolhida uma hora tão tardia – 20:00 - para o regresso a Bissau das LDG «Alfange» e LFG «Lira» que escoltava a primeira? Em caso de possíveis emboscadas ou ataques do IN, estaria vedado o apoio aéreo normal nesta situação, ausência que aliás veio a revelar-se dramática.

Terá justificação aceitável o teor do ofício de Comchefe, brigadeiro António de Spínola, “...apenas para aceitar como decisão de emergência...” a opção tomada pelos comandos das unidades navais em presença?

A LFG «Lira», porque navegava cerca de um quarto de milha a vante da LDG «Alfange» foi a brindada pelo estrago inicial, contabilizando 1 morto, 4 feridos graves e 3 ligeiros. A 5 horas de navegação do porto de Vila Cacheu e sem comunicações como julga um responsável militar poder, simultaneamente, evacuar mortos e feridos e manter em segurança um dispositivo militar de 3 companhias do Exército, equipamentos e bagagens embarcados na LDG «Alfange»?

Pessoalmente ainda hoje não compreendo, mas a documentação existente deixa lugar a muitas conjecturas, a que se calhar não será completamente alheia a “amizade de peito” que Comchefe nutria pela Marinha.

Imagens diversas documentando a missão já foram publicadas em anteriores *posts* com *links* efectuados no final.

Relato com correcções e considerações finais – III

A LDG “Alfange”, pelo Ordmove 10/68, em 12 de Janeiro de 1968 largou de Bissau, incumbida de transportar três companhias do Exército, sendo a CArt

1648 do BCaç 1904 destinada a Binta e as CCAç 1939 e a CCS, ambas pertencentes ao BCaç 1932 para Farim.



LFG «Lira» acostada en Ganturé

A LDG “Alfange”, pelo Ordmove 10/68, em 12 de Janeiro de 1968 largou de Bissau, incumbida de transportar três companhias do Exército, sendo a CArt 1648 do BCaç 1904 destinada a Binta e as CCAç 1939 e a CCS, ambas pertencentes ao BCaç 1932 para Farim.

No regresso estava previsto, em 13 de Janeiro, trazer na volta as CCAç 1546 – Binta e as CCAç 1548 e CCS – Farim dos mesmos locais e rendidas por aquelas, de volta a Bissau todas pertencentes ao BCaç 1887.

Estes transportes de pessoal, que incluíam simultaneamente abastecimento, e logística eram efectuados pelas LDG – Lanchas de Desembarque Grandes que, pela sua lentidão, características de manobrabilidade e capacidade de defesa algo limitada pelo armamento então disponível – duas metralhadoras pesadas anti-aéreas Oerlikon de 20 mm e mais duas metralhadoras ligeiras MG 42 mm - , implicavam a necessidade de embarcar, como reforço de defesa, uma secção de uma companhia de fuzileiros, devidamente armada, garantindo protecção e segurança adicionais ao transporte.

O inimigo não se compadecia com estas manifestações de exuberância nas rendições de pessoal e, casualidade ou não, minutos depois, pelas 20:30, a

LFG «Lira» foi alvo de um violento ataque. Ao aflorar a clareira do Tancroal foi visada repetidamente, da margem esquerda, por diversos disparos de RPG 7.

Foi atingida por um deles na chapa balística exterior da ponte, a estibordo, de que resultou um rombo e perfuração de todas as chapas interiores, incluindo a da casa do leme, deflagrando com numerosos estilhaços que causaram graves ferimentos em dois fuzileiros que estavam no convés junto da peça de vante. Um deles, o 1Gr FZE Arnaldo dos Santos Fernandes veio a falecer pouco depois, sendo igualmente atingido o apontador e municador da Bofors que foi projectado para o convés.

Na corredor exterior da ponte, foram atingidos ainda o sargento enfermeiro e o oficial imediato que, no controlo da artilharia, mesmo junto do local impate, foi violentamente lançado contra o solo pelo sopro, sofrendo graves lesões nos ouvidos.

Foram ainda atingidos o marinheiro do leme e o sargento condutor de máquinas que, conjuntamente com o comandante, se encontravam na ponte interior.

Ainda na sequência deste impate, resultaram avarias na antena do transmissor principal, na girobússola e nos telefones de controlo das peças, equipamentos que ficaram inoperativos, além de outros estragos de menor importância.

Uma outra granada de RPG 7 atingiu o rufo da casa dos auxiliares, a bombordo, onde abriu um rombo, inutilizando os 4 botes de borracha dos fuzileiros que se encontravam por cima provocando ainda alguns estragos no convés e na casa dos geradores.

Ainda um outro projectil, pelo menos, deflagrou na margem oposta podendo ter dado a errada ideia de que o ataque provinha da margem norte.

A LFG «Lira» reagiu ao ataque com ambas as peças mas, como o ataque foi efectuado dos sectores de vante, impossibilitou uma resposta eficaz quer da peça de ré quer da LDG «Alfange» que navegava algumas centenas de jardas a ré e com ângulo possível de tiro fechado, na prática ineficaz. Limitou-se a fazer fogo de apoio com Oerlikon, apenas para tentar desviar a atenção do IN que deveria esperar apenas um navio.

Foram ainda lançados pelo IN diversos very-lights, um dos quais atingiu o navio na ponte, sem consequências.

A peça de vante fez apenas cinco tiros após o que encravou. Nessa altura, o apontador e o municador, ambos já feridos, conseguiram arrastar-se para o interior do navio a fim de serem tratados.

Em face da intensidade do ataque e da LFG «Lira» ter ficado operacionalmente diminuída foi sugerido à LDG «Alfange» o regresso a Binta, o que veio a acontecer.

Entretanto, as enormes dificuldades de comunicações com Bissau e o estado de gravidade de alguns dos feridos levaram o comandante a decidir aportar rapidamente ao porto de Cacheu a fim de se proceder às evacuações.

De notar que, apenas mais de duas horas depois do ataque, pelas 22:40, se conseguiram comunicações com Bissau, após efectuada uma reparação provisória da antena do transmissor.

Dois dos feridos, os mais graves, foram evacuados de helicóptero na chegada ao Cacheu e os restantes três, de avião, já pela madrugada.

Mais tarde foram salientados o comportamento e a acção de vários elementos da guarnição. Do Oficial Imediato, 2 TEN RN Jorge Manuel da Silva Calado Marques que, apesar dos efeitos produzidos pelo sopro da explosão, se mostrou um óptimo auxiliar do comando no controlo da situação e na condução do navio para o Cacheu, de noite, sem girobússola e à máxima velocidade; do 2º Sarg H Manuel da Silva Francisco do DFE 10, incansável na assistência aos feridos; do 2º Sarg ACM Manuel dos Anjos Branco que, apesar de ferido, se manteve sempre na ponte até ser dispensado pelo comandante, a fim de ir receber tratamento; do Mar M Domingos P. Costa, marinheiro do leme que, ferido num braço, procurou fazê-lo com o outro, até ser substituído; do 1º Gr F Manuel F. da Costa, que transportou a maior parte dos feridos para a coberta do navio e do 1º Gr A António Jacinto Figueira, em diligência da LFG «Orion» que, apesar de ferido, ainda teve capacidade para responder ao fogo IN.

Com 6 elementos feridos ou impedidos de ocupar o normal posto e a girobússola inoperativa foi de todo impossível à LFG «Lira» regressar a Binta para retomar a escolta à LDG «Alfange».

Depois de reparada a girobússola por um artífice vindo no Dornier-27 que levou os feridos, a LFG «Lira» regressou a Bissau com o grupo de assalto do DFE 10 onde atracou às 19:45 do dia 14, transportando o corpo do fuzileiro falecido.

A missão foi completada pela LFG «Sagitário» que, saindo de Bissau nesse mesmo dia, com o apoio aéreo de 2 aviões T6, procedeu à escolta da LDG «Alfange» de Binta até S. Vicente, e depois, efectuou o regresso a Bissau.

Na sequência deste ataque e do anteriormente sofrido pela LDM 302* em Porto do Côco, a juzante do Tancroal, no dia 19 de Dezembro anterior, foram planeadas e levadas a cabo na mesma zona do Leto (Tancroal, Nhané) no rio Cacheu duas operações conjuntas e sincronizadas no final do mês de Janeiro, dias 29 e 30.

As acções visaram não só a intimidação das forças inimigas que operavam na área, reduzindo a sua eficácia mas também a moralização das forças próprias pelo regresso ao local onde tinham sido flageladas.

A operação “Antares” contou novamente com a LFG «Lira» com o DFE 12 embarcado e ainda LDM 305 que procedeu ao transbordo e desembarque das forças em terra.

De igual modo, a operação “Alpheratz” teve lugar com a LFG «Cassiopeia», o DFE 10 e a LDM 204 com missões idênticas.

O desembarque, actuação em terra e posterior reembarque decorreram com os detalhes previstos em ambas as operações, mantendo-se de reserva a LDM 309 que posteriormente regressou à *cambança* a que estava atribuída.

No rescaldo das duas operações o DFE 12 sofreu 2 feridos ligeiros, nos contactos havidos tendo infligido ao inimigo 4 mortos e 2 feridos confirmados, um prisioneiro e a destruição de trinta *moranças*. O DFE 10 em vários confrontos estabelecidos, confirmou 10 mortos e 1 ferido às forças IN, tendo capturado um elemento da população. Sofreu 3 feridos que conjuntamente com um dos elementos do DFE 12 foram evacuados de helicóptero.

O CDMG levou à consideração do Comandante-Chefe o comportamento em combate da guarnição da LFG «Lira» tendo em determinado passo das notas trocadas, “...*lamentado o facto de não ter sido devidamente reconhecido e apreciado o sacrifício da guarnição daquela unidade naval...*”.

Mais tarde, em Agosto de 1968, o Comandante-Chefe à data, brigadeiro António de Spínola, depois de efectuar globalmente a apreciação da acção da com base nos relatórios dos comandantes das LFG «Lira» e LDG «Alfange», entretanto solicitados, limitou-se laconicamente a oficial àquele Comando, transmitindo-lhe no ponto 2. da comunicação enviada**:

“... Da leitura dos relatórios de acção elaborados pelos Comandantes dos NRP “Alfange” e NRP “Lira” não ressaltam motivos para qualquer citação especial à acção de combate da “LIRA” quando a encarmos no quadro do cumprimento de uma missão de escolta que não foi totalmente cumprida, dado que a lancha escoltada “Alfange” teve que retroceder, o que aceitamos como decisão de emergência ajustada às circunstâncias, mas nunca como um acto digno de destaque. Aliás, a apreciação da acção do NRP “LIRA” em plano diferente, constituiria uma afronta às tradições da Gloriosa Armada Portuguesa.”

Esta postura do Comandante-Chefe relativamente à Marinha, viria a tornar-se numa permanente animosidade, reflexo da antipatia latente que nutria por aquele ramo das Forças Armadas, não se coibindo de a diminuir sempre que a ocasião lhe facultava a atitude.

Duas semanas depois, a 27 de Janeiro a Marinha voltou ao local da emboscada em duas operações combinadas com o «DFE10», embarcado na LFG «Hidra» e o «DFE12» embarcado na LFG «Lira» com o apoio das LDM 204/LDM 305 ambas no apoio a ambas as operações. No saldo final infligiu pesadas baixas ao inimigo

Comando de Defesa Marítima da Guiné

*Comandante: Comodoro Aníbal Barros de Almeida Graça
Chefe do Estado-Maior: CFR Victor Sancho de Sousa Uva*

LFG “Lira”

*Comandante: 1º TEN Carlos Fernando Dias Souto
Oficial Imediato: 2º TEN RN Jorge Manuel da Silva Calado Marques, 8º CEORN*

LFG “Orion”

*Comandante: 1º TEN Luis Joel Alves de Azevedo Pascoal
Oficial Imediato: 2º TEN RN Manuel Lema Pires dos Santos, 8º CEORN*

LFG “Sagitário”

*Comandante: 1º TEN Américo Camacho de Campos
Oficial Imediato: 2º TEN RN José Horácio Gomes de Miranda, 9º CFORN*

LFG “Cassiopeia”

*Comandante: 1º TEN José Fernando da Silva Frazão
Oficial Imediato: 2º TEN RN Manuel de Sousa Santos, 8º CEORN*

LDG “Alfange”

*Comandante: 1º TEN José Manuel Contreras de Passos
Oficial Imediato: 2º TEN RN Arnaldo Régio Lopo Antunes, 9º CFORN*

DFE 10

*Comandante: 1º TEN José Carlos Lobato Faria Roncon
Oficial Imediato: 2º TEN José Manuel Castanho Paes
2º TEN Carlos Alberto da Encarnação Gomes
2º TEN FZE RN Carlos Alberto Lopes Marques, 6º CEORN*

DFE 12

*Comandante: 1º TEN Fernando Alberto Gomes Pedrosa
Oficial Imediato: 2º TEN Pedro Manuel de Almeida Serradas Duarte
2º TEN FZE RN Alberto Rebordão de Brito
2º TEN FZE RN Benjamim Lopes de Abreu, 10º CFORN*

<Fontes:

Arquivo de Marinha, Núcleo 236A, 176/177/18, Relatórios da Missão de Fiscalização da LFG “Lira” e mensagens diversas integradas na operação; Coloredo G081; imagens cedidas pelo Comandante Carlos Fernando Dias Souto.

** A LDM 302, em 19 de Dezembro de 1967 afundou-se depois de um ataque violentíssimo no Tancroal em que o patrão foi morto em combate – Revistas da Armada nº 8 de Maio de 1972 e nº 129 de Junho de 1982.*

*** Ofício nº 2859/C/68 do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné para o Comando de Defesa Marítima da Guiné em 27 de Agosto de 1968 (anexo)*